

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	29 JAN. 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Profissionais de seguros:

Fusão vai provocar ascensão de oportunistas

• *Salvação do sector para a abertura à iniciativa privada*

"O caminho a que estas fusões conduzirão, se aplicadas, é no sentido de anular a concorrência, uniformizar a actuação e burocratizar os serviços, com os inevitáveis prejuízos para os utentes — má qualidade dos serviços prestados e aumentos de custos — e para os trabalhadores — agravamento do desemprego oculto, desmotivação e a ascensão de oportunistas" — afirma a Associação dos Profissionais de Seguros, em comunicado ontem divulgado, referindo-se à recente fusão das companhias seguradoras,

decretada por Lurdes Pintasilgo.

Este projecto de fusão das 22 companhias nacionalizadas — por muitos considerado como a concretização de um sonho de Vasco Gonçalves — "sem qualquer fundamentação económica válida e preparação minimamente aceitável", põe "em perigo a viabilidade futura de tais empresas apressada e artificialmente criadas" — afirmam os profissionais de seguros.

Assim, aquela Associação apela no sentido de este processo ser imediatamente tra-

vado e de se proceder a um estudo sério e completo da situação, inserido no contexto económico-social previsível a médio prazo. Tal processo — afirmam — passará por várias soluções, consoante as empresas em questão (absorção, independência empresarial ou, em certos casos, fusão), tendo em conta a revisão do regime jurídico dos acidentes de trabalho, a abertura do sector à iniciativa privada e a definição clara da vocação do Instituto Nacional de Seguros, Inspeção de Seguros e Conselho Nacional de Seguros.

A concretizar-se a política decretada para o sector, as verbas já despendidas com publicidade só para um dos grupos (40 mil contos) serão insignificantes "face aos futuros custos que o País em geral e os segurados em particular terão que suportar" — conclui aquela associação profissional.